



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF DANIEL FERNANDO LEITE MARTINS**

**A PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL  
DA UNIDADE DE POLÍCIA DO EXÉRCITO ORGÂNICA DE BRIGADA**

**Rio de Janeiro  
2019**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF DANIEL FERNANDO LEITE MARTINS**

**A PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL  
DA UNIDADE DE POLÍCIA DO EXÉRCITO ORGÂNICA DE BRIGADA**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
gestão operacional.

**Rio de Janeiro  
2019**



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECE<sub>x</sub> - DesMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES, DISSERTAÇÕES,  
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO E ARTIGOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS NA  
BIBLIOTECA DIGITAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais a disponibilizar através do *site* <http://www.bdex.eb.mil.br>, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei de Direito Autoral, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico**

Tese  Dissertação  Trabalho de Conclusão de Curso  Artigo Científico

**2. Identificação da Tese, Dissertação, Trabalho de Conclusão de Curso ou Artigo Científico**

**Título: A PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL DA  
UNIDADE DE POLÍCIA DO EXÉRCITO ORGÂNICA DE BRIGADA**

**Autor:** Cap Inf DANIEL FERNANDO LEITE MARTINS

**Idt:** 011507724-0 **CPF:** 118.871.007-92 **e-mail:** daniel77876martins@yahoo.com.br

Autoriza disponibilizar e-mail na Base de Dados de Teses, Dissertações, Trabalhos Científicos e Artigos Científicos da Biblioteca Digital de Trabalhos Científicos  SIM  NÃO

**Orientador:** Maj Inf Saul Isaias Rosas

**Idt:** 0333364149 **CPF:** 824.179.979-53 **e-mail:** saulinfa@yahoo.com.br

**Presidente da Banca:** Maj Inf QEMA JOBEL SANSEVERINO JÚNIOR

**Idt:** 011481474-2 **CPF:** 077.798.337-04 **e-mail:** sanseverino.jobel@eb.mil.br

**Membro da Banca:** Cap Inf Thiago de Paula Sotte

**Idt:** 010029935-3 **CPF:** 062.323.626-59 **e-mail:** caddepaula@hotmail.com

**Data de Defesa (Apresentação):** 13 SET 19

**Titulação:** Pós Graduação em Ciências Militares

**Instituição de Ensino Superior de Defesa:** Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

**Programa de Pós Graduação:** Curso de Pós Graduação Profissional com ênfase em gestão operacional.

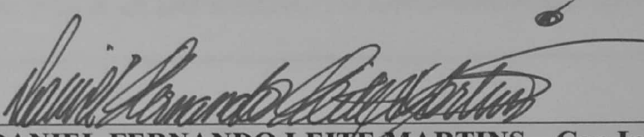
**Área do Conhecimento:** Defesa Nacional

**Palavras-chave :** Polícia do Exército, Pelotão, Brigada, Combate, Capacidade operativa.

**3. Informação de acesso ao documento:**

Liberação para publicação:  Total  Parcial

Rio de Janeiro – RJ, 9 de setembro de 2019.

  
DANIEL FERNANDO LEITE MARTINS – Cap Inf



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECE<sub>x</sub> - DesMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE TRABALHO CIENTÍFICO

**TÍTULO DO TRABALHO CIENTÍFICO**

A PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL DA UNIDADE  
DE POLÍCIA DO EXÉRCITO ORGÂNICA DE BRIGADA

**IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR**

DANIEL FERNANDO LEITE MARTINS

1. Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.
2. Autorizo a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.
3. A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.
4. É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.
5. A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Rio de Janeiro – RJ, 13 de setembro de 2019.

  
DANIEL FERNANDO LEITE MARTINS – Cap Inf



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMii  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **CAP Inf DANIEL FERNANDO LEITE MARTINS**

Título: **A PERSPECTIVA DA CAPACIDADE ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL DA UNIDADE DE POLÍCIA DO EXÉRCITO ORGÂNICA DE BRIGADA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO:

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>JOBEL SANSEVERINO JUNIOR – Maj</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>SAUL ISAIAS ROSA - Maj</b> 1º Membro e Orientador	
<b>THIAGO DE PAULA SOTTE - Cap</b> 2º Membro	

**DANIEL FERNANDO LEITE MARTINS – Cap**  
Aluno

## **A perspectiva da capacidade administrativa e operacional da Unidade de Polícia do Exército orgânica de Brigada**

DANIEL FERNANDO LEITE MARTINS \*\*\*

### **RESUMO**

O emprego da Polícia do Exército (PE) é notório no apoio às Operações desenvolvidas pelo Exército Brasileiro no amplo espectro dos conflitos. O apoio da Força a órgãos governamentais tem sido constante, devido ao aumento da criminalidade e instabilidade política apresentadas nos últimos anos, principalmente nos grandes centros. A Grande Unidade é a principal peça de manobra de uma Força Terrestre Componente, tendo atualmente os Pelotões de Polícia do Exército (Pel PE) como tropa especial de polícia, para executar operações tipo polícia nas operações. Além disso a carga administrativa distribuída a essas Unidades geram a necessidade de um suporte interno especializado, capacitado a executar as tarefas básicas administrativas relacionadas ao pessoal e ao material destinados ao pelotão. O presente estudo, faz a análise de dados de pesquisa e estudo de casos, a fim de verificar se as Organizações militares de Polícia do Exército orgânicas das Brigadas possuem capacidade Operativa e administrativa para prestar o apoio eficaz às operações.

**Palavras-chave:** Polícia do Exército. Pelotão, Brigada. Combate. Capacidade operativa.

### **RESUMEN**

El uso de la Policía del Ejército (PE) es notorio en el apoyo a las operaciones desarrolladas por el Ejército brasileño en el amplio espectro de conflictos. El apoyo de la fuerza a las agencias gubernamentales ha sido constante debido al aumento de la delincuencia y la inestabilidad política experimentada en los últimos años, especialmente en los grandes centros. La Gran Unidad es la pieza principal de maniobra de una Fuerza Terrestre Componente, que actualmente tiene los Escuadrones de Policía del Ejército (Pel PE) como tropas especiales de policía, para realizar operaciones policiales en operaciones. Además, la carga administrativa distribuida a estas Unidades crea la necesidad de apoyo interno especializado que sea capaz de realizar tareas administrativas básicas relacionadas con el personal y el material del pelotón. Este estudio analiza datos de investigación y estudios de casos para verificar si las Organizaciones Orgánicas de la Policía Militar del Ejército de la Brigada tienen capacidad operativa y administrativa para proporcionar un apoyo efectivo a las operaciones.

**Palabras clave:** Policía del Ejército. Pelotón, Brigada. Combate. capacidad operativa.

---

\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009. Pós graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2019.

\*\* Comandante do 9º Pelotão de Polícia do Exército do Grupamento de Unidades Escola – 9ª Brigada de Infantaria Motorizada de 2013 a 2015.

## 1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro (EB) iniciou, a partir de 2016, um novo ciclo do seu Processo de Transformação, no qual será implantada a denominada Força Tarefa 2022 (FT 2022). Nesse cenário, O Exército Brasileiro buscou, ampliar a capacidade operacional do Exército para atuar na proteção da sociedade. Assim, foi estabelecido, através da primeira fase do Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2016-2019 (BRASIL, 2015, p. 36), a estratégia de aperfeiçoamento da estrutura de apoio às operações de GLO, operações interagências e ações subsidiárias. Esta ação se resume na implantação várias unidades de Polícia do Exército em várias regiões do Brasil, bem como na reestruturação de outras unidades de PE já existentes.

### 1.1 PROBLEMA

#### 1.1.1 Antecedentes do problema

A realidade complexa e dinâmica enfrentada pelo Exército Brasileiro quando empregado em operações no amplo espectro dos conflitos, exige uma ferramenta operacional que garanta o apoio efetivo e necessário no que tange ao policiamento ostensivo, na condução de presos, na manutenção da disciplina em combate entre outras ações típicas da Polícia do Exército. Os elementos que prestam o apoio de polícia são de grande importância para que os objetivos sejam cumpridos com o esforço necessário aumentando a capacidade de cumprir missões e reduzindo as vulnerabilidades da Força. A Polícia do Exército executa operações que apoiam os elementos de 1º escalão, operando com Unidades subordinadas à Brigada, Grandes Comandos Operativos ou Comandos Militares de Área, portanto o tema é de extrema importância para o Exército Brasileiro na medida em que o Governo Federal vem empregando as Forças Armadas, em particular o Exército Brasileiro, ao longo dos anos, para a garantia da lei e da ordem em diversos pontos do território nacional. Tal fato tem gerado a necessidade da Força Terrestre possuir tropas preparadas, tanto em material como em pessoal prontas para ser empregadas em prazos muito curtos, aos prováveis acionamentos. Os recursos humanos de alta qualidade, com competências adequadas às exigências operacionais da Força Terrestre para atuar nos conflitos modernos são necessárias em um cenário onde o Agente perturbador da Ordem pública (APOP) confunde-se com pessoas normais. Nesse contexto, a capacitação



continuada e a constante atualização serão imperativas para a manutenção da efetividade do profissional militar do século XXI.

O emprego da Polícia do Exército remonta à II Guerra Mundial, que se mostrou eficaz no curso da história, sendo importante a análise do seu emprego no passado, verificando quais são as mudanças doutrinárias de emprego nos conflitos e nas situações de não guerra atuais, para se concluir sobre as necessidades de adequação, a fim de proporcionar um apoio efetivo à força considerada. No entanto, o objetivo deste estudo não se restringe apenas ao campo operacional, mas também a capacidade administrativa restringindo-se aos Pelotões de Polícia do Exército orgânicos de Brigada.

A maioria dos combates modernos ocorrem em ambientes urbanos, nesse caso a Grande Unidade empregaria intensivamente a Polícia do Exército nas missões que lhe cabe, sendo portanto um fator multiplicador do poder de combate. A atividade de polícia está também relacionado à prevenção de crimes, que ocorrem no espaço de batalha, sobre tudo os crimes de Guerra, sobre a égide do direito internacional dos conflitos armados, deste modo a PE atua coibindo ilícitos e contribuindo para a manutenção da disciplina em combate.

#### 1.1.2 Formulação do problema

No sentido de orientar o estudo da capacidade administrativa e operacional dos Pelotões de Polícia do Exército, foi formulado o seguinte problema: os Pelotões de Polícia do Exército possuem a capacidade administrativa e operacional necessária para proporcionar o apoio necessário à Grande Unidade em Combate e em tempos de paz?

### 1.2 OBJETIVOS

#### 1.2.1 Objetivo Geral

Com a finalidade de fornecer subsídios que possibilitem ampliar a capacidade dos Pel PE no emprego operacional do Exército Brasileiro, a presente pesquisa pretende verificar, primeiramente através de um estudo histórico a importância da PE tanto em combate quanto em tempo de paz. Em seguida como forma de prosseguir no curso da história propor ações que direcionem a adequação operacional e administrativa desta tropa de elite.

### 1.2.1 Objetivos Específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados objetivos específicos, de forma a encadear logicamente o raciocínio descritivo apresentado neste estudo.

a. Realizar uma pesquisa bibliográfica para verificar os conceitos, a evolução e o emprego do Policial do Exército nos principais conflitos, em âmbito nacional, no Exército Brasileiro e também em outras Forças;

b. Identificar as formas de emprego de tropas, similares à Polícia do Exército, utilizadas atualmente no Exército dos EUA, apresentando suas possibilidades e limitações;

c. Identificar as peculiaridades e características de emprego dos diversos Pel PE do Exército Brasileiro;

d. Identificar as principais funções administrativas que os Pel PE executam de acordo com as especificações de cada OMPE;

e. Verificar a necessidade de adequação dos efetivos dos Pel PE, orgânicos de Brigada, escalonando seu emprego no diversos níveis de emprego, multiplicando o poder de combate;

f. Analisar os resultados da aplicação desse novo formato na otimização do emprego Operacional em Combate em localidades.

### 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Para atingir os objetivos propostos, foram investigadas as seguintes questões:

a. Como se iniciou o emprego da Polícia do Exército, desde seu surgimento até os dias atuais?

b. Quais as atividades realizadas pelas tropas de Polícia da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira?

c. No nível Brigada qual o valor das Unidades de Polícia empregados da Marinha e da FAB?

d. Qual efetivo os Pel PE tem condições de empregar em Operações e manter sua capacidade administrativa?

- e. Os Pel PE executam suas atividades administrativas e contábeis?
- f. Os militares em funções chave no Pel tem condições técnicas de exercê-las?
- g. Existe a necessidade de aquisição de novos armamentos e equipamentos?
- h. Como é realizado o emprego de tropa similar à Polícia do Exército no Exército dos EUA?
- i. No nível Brigada, qual o valor da tropa de polícia do Exército empregada na Força Terrestre dos EUA?

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

Inicialmente se faz necessário verificarmos a relevância da Polícia do Exército no curso histórico, a fim de aprendermos com os erros do passado e apresentarmos oportunidades de melhoria em uma perspectiva de futuro. Desta forma, realizando um levantamento histórico do surgimento e emprego do então Pelotão de Polícia Militar que surgiu no contexto da 2ª Guerra Mundial pela Força Expedicionária brasileira, conseguimos identificar o valor desta ferramenta em ação e se realmente sua atuação surtiu resultados decisivos em combate. Devemos destacar que a história é dinâmica e está sempre nos ensinando como superar nossos pontos fracos e identificarmos oportunidades de melhoria, portanto pensar que a história está limitada no passado é um engano, pois sempre apontará para o futuro como forma de auto superação.

No entanto, o Exército Brasileiro carece de pesquisas aprofundadas, que viabilizem o prosseguimento da doutrina através da história em determinados campos de atuação, como é o caso da capacidade apresentada pelos Pelotões PE empregados no âmbito da Brigada. Dessa forma, cresce de importância a realização de pesquisas direcionadas neste sentido. Através da Portaria Nº 133-COTER, de 27 de novembro de 2018, o manual C 19-5 foi revogado o que iniciou a atualização do material doutrinário, aprovando o Manual de Campanha EB70-MC-10.239 - Polícia do Exército, 1ª Edição, 2018. Entretanto este material serviu para introduzir o ciclo de atualização da doutrina da Polícia do Exército, visto que não aborda os Pelotões de Polícia do Exército.

A relevância do tema para o Processo de Transformação do Exército é demonstrada no PEEEx 2016-2019 que estabelece, dentre outras ações estratégicas e atividades impostas, as de prosseguir na expansão de pesquisas nos diversos sítios históricos com o objetivo de fomentar a divulgação do emprego da Polícia do Exército através das guerras, chegando até os dias atuais.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se por promover uma discussão embasada em procedimentos científicos, a respeito de um tema extremamente atual. A partir de um estudo de caso para promover uma adequação da doutrina de emprego da Polícia do Exército restrito aos Pelotões subordinados às Brigadas, os resultados obtidos pretendem servir de subsídio para que o emprego dos Pel PE possa ser expandido em ações operacionais e administrativos.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 IDENTIFICANDO O SURGIMENTO HISTÓRICO DA POLÍCIA DO EXÉRCITO**

Os aspectos relevantes da criação da Polícia do Exército são bem conhecidos e existe vasta literatura que aborda o surgimento e o emprego do Pelotão de Polícia Militar que acompanhou a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE) na campanha da II Guerra Mundial, entretanto existem relatos anteriores a este episódio que citam uma tropa com as características de Polícia ainda no período colonial. Ventura (2001) descreve que a primeira citação conhecida em terras brasileiras sobre a Polícia de Campo ou de Quartel, consta ainda do período colonial, da Instrução Geral do Quartel-Mestre-General (QMGen) do Exército, em 1762, sancionada pelo decreto de 28 de junho de 1830.

Existe pouco conhecimento sobre os antecedentes históricos à II Guerra Mundial, sobre o emprego especializado de tropas tipo polícia no período colonial e em outros períodos posteriores. O fato do Exército Brasileiro já ter empregado tropas com funções específicas, serviu para a consolidação da incorporação da Polícia do Exército como tropa regular na missão da Força Expedicionária Brasileira, ao passo que a integração da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE) ao IV Corpo do 5º Exército americano que também já possuía em sua doutrina tropa afim também contribuiu para o emprego do Pelotão de Polícia Militar da FEB.

O Pelotão de Polícia Militar da 1ª DIE, foi formado por voluntários da Polícia de São Paulo, já que não existia tropa equivalente no âmbito do Exército militares com essa capacidade. Sua missão começou ainda no embarque da tropa nos navios que os conduziram para a Europa, atuando na manutenção da disciplina a bordo. Após a chegada, a tropa passou por períodos de treinamento e de adaptação ao terreno e aos novos armamentos e equipamentos cedidos pelos aliados americanos, sendo responsável, nesse período, pela manutenção da ordem nos estacionamentos, pela

disciplina do tráfego e pela guarda do Quartel-General (QG). O pelotão era diretamente subordinado ao General ZENÓBIO DA COSTA, comandante do 1º escalão da Força Expedicionária Brasileira na Itália.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO**

O presente estudo pretende fornecer subsídios que possibilitem a implementação de capacidade administrativa e operacional nos Pelotões de Polícia do Exército.

A pesquisa estará limitada ao consentimento voluntário de participação dos militares que estão comandando Pelotões PE atualmente e oficiais/sargentos que desempenham funções típicas de estado maior no âmbito dos Pelotões.

#### **3.2 Amostra**

A amostra a ser estudada nesta pesquisa será composta por oficiais, subtenentes e sargentos do Exército Brasileiro, que estejam servindo em Pelotões de Polícia do Exército e que principalmente estejam desempenhando funções chave na administração do pelotão. A escolha desta amostra deve-se ao fato destes militares possuírem conhecimentos e experiências que poderão avaliar, de forma significativa, as questões levantadas, contribuindo sobremaneira para a conclusão do estudo.

Os requisitos a serem preenchidos são:

- Ser voluntário para participar da pesquisa;
- Ser oficial, subtenente ou sargento do Exército Brasileiro;
- Estar servindo em Pel PE;

Para Minayo (1992 apud MINAYO, 2004, p. 43), a amostra ideal na pesquisa qualitativa é a que reflete o conjunto em suas múltiplas dimensões. Desta forma, a amostra constituída por oficiais, subtenentes e sargentos, com experiência na função de Comandante de Pel PE e chefe de seção de OMPE, tem por finalidade buscar diferentes pontos de vista sobre o objeto de estudo.

### 3.3 Procedimentos para a revisão da literatura

A fim de buscar as informações necessárias à definição de termos, redação da revisão da literatura e estruturação de um modelo de análise capaz de viabilizar a solução do problema de pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental nos seguintes moldes:

#### a. Fontes de busca

- Publicações do Comandante, Estado-Maior, Departamento-Geral do Pessoal e Departamento de Educação e Cultura do Exército;

- Documentação existente no arquivo do 1ºBPE, CCOPAB;

- Manuais dos Exércitos Brasileiro e dos Estados Unidos;

- Livros e monografias das bibliotecas da EsAO e da ECEME;

- Acervo da Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede Pergamum);

- Artigos científicos publicados nos principais periódicos de assuntos militares e em revistas especializadas em armamento, munição e tiro; e

- Livros históricos e publicações de autores de reconhecida importância na área do tiro de precisão.

#### b. Estratégias de busca para as bases de dados eletrônicas

Foram utilizados os seguintes termos descritores: "Polícia, Polícia Militar, FEB e Brigada", respeitando as peculiaridades de cada base de dados.

Após a pesquisa, as referências bibliográficas dos estudos considerados relevantes foram revisadas, no intuito de encontrar artigos não localizados durante a busca eletrônica.

### 3.3.2 Procedimentos metodológicos

A fim de solucionar o problema, foram estabelecidos os objetivos de pesquisa e levantadas questões de estudo. Definiram-se as variáveis, alcances e limites do objeto formal de estudo, seguida da seleção da amostra. Apresentou-se o delineamento da pesquisa, as fontes de busca e as estratégias de procura eletrônica.

Em seguida, para reunir os conhecimentos necessários ao prosseguimento da pesquisa, os dados serão obtidos, inicialmente, através da coleta documental, por meio de publicações oficiais e materiais de autores com renomada importância. Para definir os dados relevantes ao estudo, foram estabelecidos os seguintes critérios:

a. Critérios de inclusão

- Estudos publicados em português, inglês ou espanhol; e
- Estudos quantitativos e qualitativos que descrevam experiências relacionadas ao Pelotão de Polícia do Exército em apoio a Grande Unidade.

b. Critérios de exclusão

- Estudos que abordem temas não relacionados ao objeto de pesquisa;
- Estudos que reutilizam dados obtidos em trabalhos anteriores; e
- Artigos ou relatos sem fundamentação comprovada ou credibilidade avaliável.

Após, os dados serão coletados por meio de um procedimento experimental, seguido da aplicação de questionários. Por fim, os instrumentos serão aplicados na amostra e os resultados obtidos, após exaustivamente analisados, serão organizados, categorizados e receberão o tratamento estatístico conveniente.

### 3.3.3 Instrumentos

a. Coleta documental

A fim de reunir o conhecimento essencial ao desenvolvimento do estudo e levantar os dados necessários à mensuração das dimensões da variável, “A perspectiva da capacidade administrativa e operacional da Unidade de Polícia do Exército orgânica de Brigada”, será realizada uma pesquisa bibliográfica dos seguintes assuntos:

- Conceitos, evolução e utilização da atividade de Polícia na II Guerra Mundial;
- armamentos empregados atualmente nos Pel PE do Exército Brasileiro e em outras tropas similares;
- Funcionamento administrativo dos pel PE;
- Emprego da atividade de polícia na Marinha do Brasil; e
- Perspectiva de adequação da doutrina de emprego do Pelotão PE do Exército Brasileiro.

b. Coleta de dados

Para dimensionar as variáveis, será aplicado um questionário na amostra para levantar impressões e opiniões quanto a necessidade de adequação da doutrina e

como a mesma contribuiu para a aquisição de conhecimento. Os questionários serão montados utilizando escalas de medição de atitudes.

Foi realizado contato com os atuais Comandantes de Pelotões PE, para levantar qual a impressão e opinião dos mesmos e dos respectivos militares que desempenham função de chefe de seção dessas Unidades, sendo recebido vários documentos correlatos com o assunto que servirão de material de consulta. Para complementar a coleta de dados será remetido questionário restrito ao problema levantado neste estudo, bem como entrevistas com militares, de acordo com a amostra proposta. As atividades relacionadas ao levantamento de informações seguirá o quadro abaixo:

<b>INSTRUMENTO</b>	<b>AMOSTRA</b>	<b>PREVISÃO DE EXECUÇÃO</b>
Questionário	10 militares que estão comandando Pel PE atualmente.	MAIO 19
Questionário	10 militares que estão desempenhando função de chefe da 1ª Sç/Pel PE atualmente.	MAIO 19
Questionário	10 militares que estão desempenhando função de chefe da 3ª Sç/Pel PE atualmente.	MAIO 19
Questionário	10 militares que estão desempenhando função de chefe da 4ª Sç/Pel PE atualmente.	MAIO 19
Entrevista	Cmt Cia Polícia da Marinha do Brasil	MAIO 19

**Tabela 1:** planejamento da execução da pesquisa

Fonte: o autor

Por fim, as respostas obtidas através dos questionários serão categorizadas, codificadas e tabuladas, permitindo avaliar as impressões e opiniões, com relação às adequações necessárias à Polícia do Exército no âmbito da Brigada.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 PERSPECTIVA ADMINISTRATIVA**

#### **4.1.1 A PERSPECTIVA DO CONHECIMENTO**

A Polícia do Exército subordinada às Grande Unidades possuem seu emprego administrativo previsto no Manual de Campanha C 19-10 (Emprego da Polícia do Exército) de 1966, que já ultrapassou meio século de existência. Este manual baseou-se no emprego da PE no contexto da segunda Guerra mundial, necessitando portanto uma atualização para as atuais ações do combate moderno.

O manual C 19-5 (Polícia do Exército) foi revogado pela Portaria nº 133-COTER, DE 27 de novembro de 2018, e substituído pelo Manual de Campanha EB70-MC- 10.239 Polícia do Exército, 1ª Edição, 2018 que prevê a prontidão operativa como



uma ação a ser desempenhada pela PE, dentro da função de combate movimento e manobra, entretanto a prontidão operativa é extremamente prejudicada devido à falta de agentes capacitados previstos no quadro de cargos dos Pel PE. A atuação nas diversas missões de apoio em tarefas típicas da Polícia do Exército necessita dividir esforços com as tarefas administrativas, neste contexto os Cmt de Organizações Militares de Polícia do Exército (OMPE) orgânicas de Brigada incorporaram no exercício do comando pessoal especializado para assessorá-lo, entretanto o efetivo previsto disposto nos grupos de polícia receberam mais este encargo em detrimento da prontidão operativa necessária. Cabe ressaltar que muitos assuntos relacionados a Polícia do Exército, não constam mais na literatura em vigor, sendo necessário a produção de conhecimento atualizado. Vejamos a seguir os assuntos que o Manual EB70-MC- 10.239, Polícia do Exército, 1ª Edição, 2018, atualizou e também aqueles que foram retirados desta fonte comparando com o manual C 19-5, a Polícia do Exército, 1ª Edição, 1966 (revogado):

Assunto	EB70-MC- 10.239
FUNDAMENTOS DA POLÍCIA DO EXÉRCITO	
MISSÕES DA POLÍCIA DO EXÉRCITO	
ORGANIZAÇÃO DA POLÍCIA DO EXÉRCITO	
A POLÍCIA DO EXÉRCITO EM OPERAÇÕES	
JURISDIÇÃO E AUTORIDADES	
DEVERES DO PE	
PRESOS MILITARES	
DEFESA PESSOAL SEM ARMAS	
COMUNICAÇÕES	

**Tabela 2:** resumo dos assuntos constantes do antigo e do novo manual de Polícia do Exército.

Fonte: o autor.

Não aborda o assunto  Assunto atualizado  Permanece o conceito anterior

A revisão da literatura resumida no quadro acima, foi realizada a fim de permitir a avaliação da publicação do manual EB70-MC- 10.239, Polícia do Exército, 1ª Edição, 2018, de maneira que os assuntos coloridos em verde (atualizados) foram retirados do índice do novo manual e os assuntos coloridos com a cor vermelha são aqueles listados no manual C 19-5 (revogado). Observamos que a nova literatura excluiu

diversos assuntos que ainda continuam sendo muito afetos à PE, de maneira que alguns desses assuntos hoje encontram-se sem fonte de consulta atualizada.

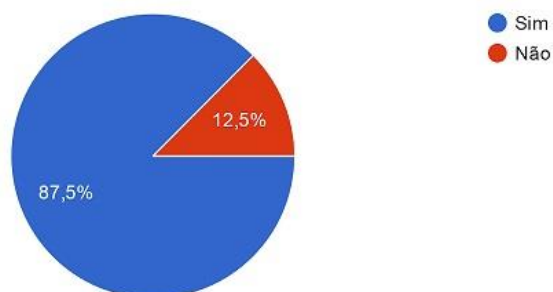
No capítulo quatro do manual C19-5, Deveres do PE, alguns conceitos importantes não foram abordados na atualização do conhecimento. Este capítulo dedicava-se não apenas a expor um código de conduta mas a explorar diversas formas do emprego da PE, como por exemplo os tipos de patrulha executadas pela PE, a conceituação de Jurisdição, a execução de interrogatórios durante as prisões além de outras matérias.

Outro assunto importante que foi descartado é a defesa pessoal sem armas, que era abordada no capítulo seis da antiga bibliografia, entretanto não consta da atualização. Este assunto é extremamente importante e está diretamente relacionado ao estudo da perspectiva de emprego desta tropa, visto que frequentemente necessita empregar a força para dominar prisioneiros, ou para fazer frente a uma turba durante o controle de distúrbios, sobretudo no emprego do cassetete policial, ao passo que o assunto não é abordado de maneira adequada no manual EB70-CI-11.414, Combate corpo a corpo, 1ª Edição 2017. O novo manual da Polícia do Exército reduziu o conteúdo existente do material revogado de cento e vinte e duas páginas para cinquenta páginas, demonstrando uma perda expressiva do conhecimento relacionado às atividades da PE.

#### 4.1.2 A PERSPECTIVA ADMINISTRATIVA DE PESSOAL

No capítulo dez do manual C 19-10 encontramos a proposta de organização administrativa dos Pelotões de Polícia do Exército. A Companhia de Comando da Brigada ficaria encarregada de prover o apoio Administrativo e logístico ao Pel PE, o que na prática isso não acontece, pois alguns Pelotões não ocupam ao menos o mesmo aquartelamento da Cia C dificultando o sincronismo administrativo e logístico, como é o caso do 36º Pel PE Pqdt, sediado na Guarnição da Vila Militar (Rj). A integridade de uma fração deve ser respeitada inclusive na execução da administração, portanto os trabalhos administrativos de uma Organização Militar deve ser realizada pela própria OM, de forma que as soluções administrativas sejam propostas pelos próprios militares que estão ligados a ela. Ao longo dos anos os Pel PE incorporaram um forte sentimento de Unidade, sendo reconhecidos pela Brigada e pelo Escalão Superior como Tal, ao passo que possuem distintivo de OM próprios, Código de Organização Militar (CODOM), comandante nomeado entre outras prerrogativas que

serão citadas a seguir. Esta série de características peculiares de uma OM fez com que os Pel PE assumissem a parte administrativa e operacional típica de Estado Maior Geral de uma Unidade, permanecendo o que se segue:



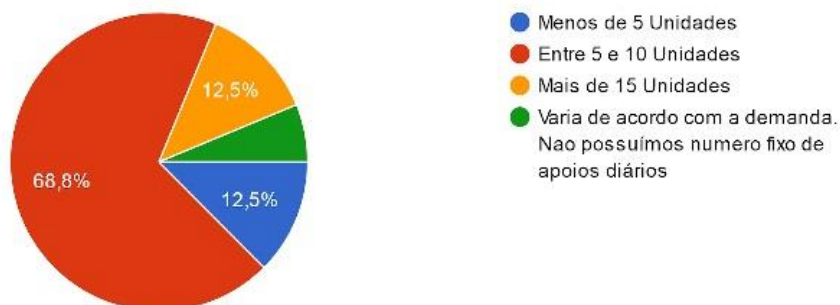
**Figura 1:** porcentagem dos Pel PE que possuem estrutura de Estado Maior  
Fonte: o autor

Observamos que a maioria dos Pel PE participantes da pesquisa possuem estrutura de Estado Maior que auxiliam o Comandante do Pel, mesmo sem estar previsto em QCP ou em manual. Estrutura que existe também nas Companhias de Comando orgânicas das brigadas, que também não é previsto em QCP destas OM nem em sua base doutrinária, entretanto tanto a Cia C quanto os Pel PE possuem demandas relacionadas ao pessoal como sindicâncias para apurar as diversas questões administrativas, recebem material específico para a realização das atividades peculiares de cada organização, ou seja, cada uma possui pleitos distintos e peculiares a natureza de sua missão, o que somente a gestão e administração de cada OM irá garantir uma eficiente gestão dos recursos.

A tropa de Polícia do Exército orgânica da Grande Unidade possui organização modular, de acordo com o efetivo que irá prestar o apoio, entretanto de acordo com os efetivos dos Pelotões que participaram da pesquisa, observamos uma organização geral da Polícia do Exército orgânica das brigadas. Entre as OMPE que participaram da pesquisa seu efetivo varia entre 40 e 47 militares, sendo subordinados diretamente às Grande Unidades que variam em efetivo entre 4.000 e 7.000 homens, aos quais prestam o apoio de PE. Percebemos então que alguns Pel PE perderam capacidade operativa frente ao grande efetivo que precisam apoiar, mesmo que em algumas guarnições nem todas as Unidades estejam centralizadas e por conseguinte não solicitam o apoio do Pel PE da Brigada. Encontra-se no Glossário das Forças Armadas o conteúdo de Poder de Combate e Apoio Logístico, respectivamente, conforme abaixo:

Capacidade global de uma organização para desenvolver o combate, a qual resulta da combinação de fatores mensuráveis e não mensuráveis que intervêm nas operações, considerando-se a tropa com seus meios, valor moral, nível de eficiência operacional atingido e o valor profissional do comandante. Sua avaliação é relativa, só tendo significação se comparada com o do oponente. (BRASIL, 2007, p.199)

Apoio prestado por organizações militares específicas, abrangendo a execução de atividades das funções logísticas de recursos humanos, de saúde, de suprimento, de manutenção, de transporte, de engenharia e de salvamento para sustentar a capacidade de operação e de durabilidade na ação das forças. (BRASIL, 2007, p.28)



**Figura 2:** quantidade de OM apoiadas pelos Pel PE  
Fonte: o autor

As Operações de cooperação e coordenação com agências nos últimos anos, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, ao passo que no plano estratégico do Exército 2016-2019 consta a implantação de Forças de Polícia do Exército nos G Cmdo Op nas capitais com histórico de problemas. De fato observamos a reestruturação da antiga 1ª Cia PE, no 11º BPE localizado na Vila Militar, desta maneira a Guarnição do Rio de Janeiro consta atualmente com duas Unidades PE, o 1º BPE, subordinado ao Comando Militar do Leste e o recém criado 11º BPE, subordinado a 1ª Divisão de Exército. Outras Companhias PE constam no PEEEx 2016-2019, em estudo para terem sua capacidade operacional ampliada, demonstrando o grande valor que a tropa PE possui. As tarefas realizadas pela Polícia do Exército garante elevada segurança e flexibilidade à tropa, principalmente nas operações tipo polícia, realizadas no contexto das operações de garantia da lei e da ordem. Este tipo de operação tem sido frequentemente realizada, nos grandes centros urbanos, onde existe a necessidade de estreita relação com a legalidade e a jurisprudência, fatores que são preponderantes

para a imagem da Força. Neste contexto a tropa de PE que presta o apoio no âmbito da Brigada garante flexibilidade, preservação do poder de combate e a liberdade de ação quando na condução de presos, evitando que o grosso dos elementos de manobra necessitem vincular-se decisivamente às ocorrências, entretanto o efetivo empregado é extremamente limitado, devido as tarefas administrativas internas da Unidade e seu pequeno efetivo.

Em 2011, as Forças Armadas foram empregadas mais uma vez na garantia da lei e da ordem, na área dos Complexos do Alemão e da penha, para assumir a segurança pública nesta área, nesta ocasião o 9º Pel PE foi empregado em apoio à 9ª Bda Inf Mtz (Es), com efetivo de 30 homens, sendo que metade desse efetivo era empregado, realizando revezamento. Alguns militares da 9ª Bda Inf Mtz (Es) foram passados em reforço ao Pelotão, inclusive um Oficial, que revezava com o Cmt Pel PE, e passou a exercer a função de SCmt daquela OMPE, visando agregar capacidade operativa às atividades de Polícia do Exército.

Em 29 de junho de 2012, o Estado Maior do Exército, por intermédio da 1ª Subchefia, publicou novo quadro de cargos previstos (QCP) acrescentando mais um grupo à Organização do 9º Pel PE. Este novo QCP adicionou mais um 3º sargento, dez soldados do efetivo profissional e quinze soldados do efetivo variável, somando um total de sessenta e nove militares, para que o pelotão possuísse maior poder de combate face à missão de garantia da lei e da ordem nas comunidades do Alemão e da Penha. Observamos que o efetivo foi acrescido após um ano do início da Operação, sendo que o Efetivo variável que incorporaram na segunda turma de recrutas em Agosto daquele ano, só estariam qualificados no ano seguinte. Depois desta crise da segurança pública, outras Operações foram desencadeadas no Estado do Rio de Janeiro e também em outras partes do Brasil, então observamos que a prontidão Operativa deve ser mantida, aumentando o efetivo das OMPE das guarnições com históricos problemáticos.

#### 4.1.3 A PERSPECTIVA MATERIAL

A necessidade de material especializado para o cumprimento da missão da Polícia do Exército faz parte da função logística material e deve acompanhar o preparo e o emprego da Polícia do Exército. O manual C 19-10, no capítulo 2, relaciona as missões da Polícia do Exército. Entre elas, as missões que dependem de emprego de material especializado são a perícia criminal e o transporte especializado de presos.

Observando os dados coletados na pesquisa realizada com dez Pelotões de Polícia do Exército, orgânicos de Brigada, 40% dos Pelotões não possui viatura especializada de transporte de presos, o que coloca em risco a vida do Policial do Exército quando transporta o preso no mesmo compartimento que a tropa. A capacidade operativa vai depender do binômio homem-material, sobretudo quando existe a efetiva necessidade de emprego de material especial, entretanto outra demanda logística é o fato do Quadro de distribuição de Material (QDM) não estar sincronizado com o efetivo de 70% das participantes da pesquisa, ocasionando perda de poder de combate e falta de prontidão operativa.

A Polícia do Exército será empregada como serviço administrativo, de acordo com o manual C 19-10, o que torna-se incoerente com o emprego desta tropa. Observamos esta incoerência logo no Quadro de Cargos Previstos (QCP), quando classifica os Pel PE como OM operacional, sendo empregado inclusive em missões de combate, na segurança de comboios, na escolta e segurança de autoridades, sendo necessário o constante adestramento dos militares que desempenham esta missão. O QDM atual da Unidade de PE ainda prevê a Metralhadora de mão como armamento orgânico, contudo no mesmo documento observa que serão substituídas por Fuzis 5.56mm. Apenas 10% dos participantes da pesquisa afirmam utilizar, em Operações, seu armamento orgânico, enquanto que 90% utilizam, o FAL ou Para-FAL. Devido as missões de efetivo combate que podem executar, a Metralhadora de Mão não é adequada para determinados ambientes operacionais, como por exemplo no emprego da Polícia do Exército nas diversas localidades do Rio de Janeiro. O fato da previsão da Mtr M 9mm, como armamento orgânico e a defasagem do QDM com a atual adoção do Fz 5.56mm pelo Exército Brasileiro, faz com que os Pel PE recebam munição 9mm em detrimento do 7.62mm ou do 5.56mm, portanto é realizado o adestramento com a Metralhadora Beretta, porém utiliza-se o Fuzil.

#### 4.1.4 ESTUDO COMPARATIVO DOS PEL PE COM A CIA POL DA MARINHA DO BRASIL

Neste subcapítulo procuraremos comparar a capacidade da Companhia de Polícia da Marinha com as Unidades de Polícia do Exército em estudo, para obtermos parâmetros relativos de dados. A Unidade de Polícia da Marinha foi escolhida devido a sua missão ser a fim às missões da tropa de polícia da Força Terrestre.

A Companhia de Polícia da Marinha do Brasil, com sede no Complexo Naval da Ilha das Flores/RJ, apoia o Comando da Tropa de Reforço comandada por um Contra-

Almirante (FN), equivalente às Brigadas da Força Terrestre. Esta Cia é Operativa em apoio à Brigada Anfíbia, realizando as mesmas missões previstas da Polícia do Exército, exceto a atividade de perícia que é realizada por intermédio dos Distritos Navais.

As informações obtidas na entrevista foram tabuladas em comparadas com dados do 9º Pel PE, orgânico do Grupamento de Unidades Escola/ 9ª Brigada de Infantaria Motorizada, apresentadas na tabela constante da próxima página :

	Efetivo Bda Enq	Efetivo OMPE	Cmt OMPE (Aperfeiçoado) ?	SCmt Previsto	EM (Of) Previsto	Atv Perícia	Escolta (Motociclistas)	Cães de Guerra	Transp Presos	Seg Aut	Aut Adm ?	Sv Externo
CiaPol MB	2500	154	SIM	SIM	SIM	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não
9º Pel PE	7000	47	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim

**Tabela 3:** quadro comparativo entre as atividades executadas pela Cia Pol MB e pelo 9º Pel PE.  
Fonte: o autor

Observamos que a Companhia de Polícia da Marinha, realiza atividades semelhantes à Polícia do Exército. Entretanto, no âmbito da Marinha do Brasil, existem outras Unidades que realizam a atividade de Polícia naquela Força, sendo a Unidade em questão responsável pela parte operacional de apoio aos Fuzileiros Navais. O efetivo que a Cia Pol apoia é relativamente inferior ao efetivo que o 9º Pel PE apoia no contexto do GUEs/ 9ª Bda Inf Mtz (Es), e ainda realiza algumas atividades a mais que aquela Unidade sem um Estado Maior previsto para planejar as diversas atividades.

Os efetivos das duas Unidades também é algo que chama a atenção, pois o pelotão com um terço do efetivo da Unidade de Marinha, presta o apoio de Polícia a todas as Unidades desta Grande Unidade, cabe ressaltar ainda que tratam-se de Unidades que estão localizadas na Guarnição do Rio de Janeiro, capital com longo histórico de problemas envolvendo a segurança pública e que por várias vezes necessitou da intervenção federal, onde as Forças Armadas foram empregadas na garantia da Lei e da Ordem, ao passo que as tropas de Polícia do Exército e da Marinha são amplamente empregadas a fim de permitir a segurança e o apoio adequado dos elementos em primeiro escalão.

## 4.2 A PERSPECTIVA OPERACIONAL

A Unidade de PE, orgânica das Brigadas, atuam em apoio às demais Unidades subordinadas em 1º escalão, ou na área de retaguarda. A bibliografia mais atualizada, já citada (manual EB70-MC- 10.239), aborda os princípios de emprego da PE como a Prontidão, Otimização, Legitimidade, Iniciativa, Inteligência, Comando e Controle, Interoperabilidade, Autonomia, e Liderança. Ao analisarmos no capítulo anterior as bases administrativas que os Pel PE estão organizados, observamos que algumas dessas unidades perderam sua capacidade de prontidão e autonomia, visto que não possuem pessoal e material prontos para o emprego imediato.

### 4.2.2 Estudo de caso do emprego da PE na Operação Membeca

A fim de materializar o estudo sobre a capacidade operacional da Polícia do Exército no âmbito da brigada, e propor uma perspectiva adequada, será realizado o estudo de caso sobre o emprego do 9º Pel PE, no exercício de adestramento da 1ª Divisão de Exército, sediada na Guarnição do Rio de Janeiro. A Op Membeca, foi um exercício realizado no período de 16 a 21 de novembro de 2015, em que o 9º Pel PE foi empregado no contexto do exercício de marcha para o combate, seguido de Operações de Ataque a Localidade. O exercício iniciou com o deslocamento das Unidades participantes para a Região de Resende-RJ, onde foi ocupada Z Reu, com a concentração estratégica e montagem das estruturas logísticas e de apoio ao combate, de acordo a Diretriz nº 1/2015, do Cmt GUEs/9ª Bda Inf Mtz (Es), conforme quadro de efetivos abaixo:

Unidade	Composição	Efetivo
<b>Comando e Estado-Maior da Brigada</b>	Cmt Bda, CHEM, E1,E2,E3,E4 (+ Auxiliares)	14
<b>1º, 2º e 57º BI Mtz e 15º RC Mec</b>	Cmdo e EM, 2 SU (a 2 Pel cada), 1 Pel C Ap e 1 Pel Ap (Elm Mrt, Elm Mtr, Elm AC, Elm Rec, Elm Seg)	824
<b>56º BI</b>	Cmdo e EM, 1 SU (a 2 Pel), 1 Pel CAp e 1 Pel Ap (Elm Mrt, Elm Mtr, Elm AC, Elm Rec, Elm Seg)	128
<b>31º GAC</b>	Cmdo e EM, 2 SU (a 2 Seç cada) e 1 Pel CAp	95



<b>25º B Log</b>	Cmdo e EM, 1 SU Log (a 3 Pel Log: Sup, Mnt e Sau) e 1 Pel CAp	140
<b>1º BE Cmb</b>	Cmdo e EM, 2 SU (a 2 Pel E cada) e 1 Pel CAp	120
<b>BEsCom</b>	Cmdo e EM, 1 SU (a 1 Pel Com PCP, 1 Pel PCR e Elm PCT)	85
<b>9ª Bia AAAe</b>	Cmdo e EM, 2 Seç DAA Ae e 1 Seç CAp	30
<b>Cia C</b>	Cmdo e EM, Elm PCP, Elm PCR, Elm PCT, 1 Pel Seg e 1 Pel C Ap	50
<b>9º Pel PE</b>	Cmdo e Gp Cmdo e 2 GC PE	25
<b>TOTAL</b>		<b>1511</b>

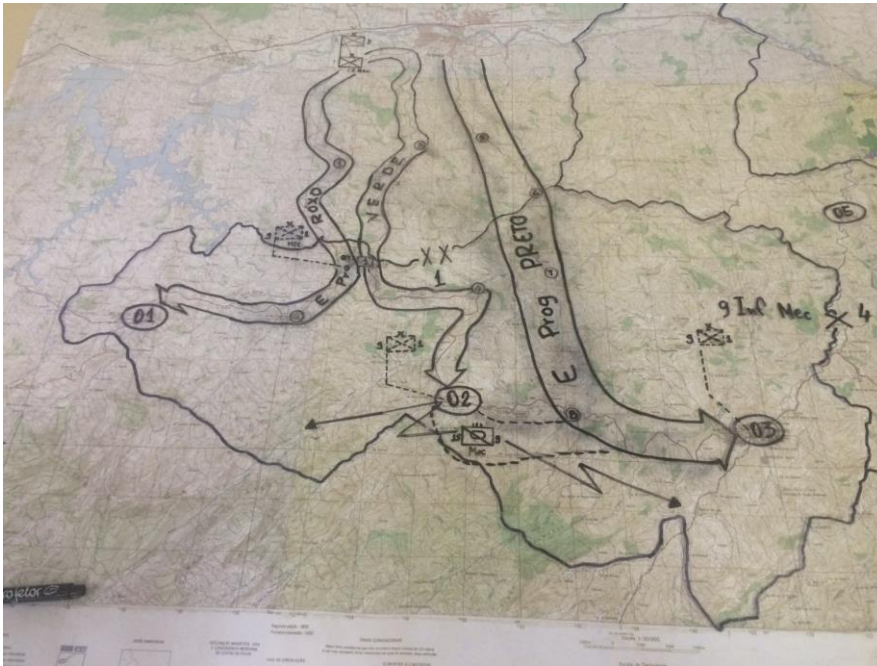
**Tabela 4:** efetivo participante da Operação Membeca

Fonte: Diretriz nº1/2015, Cmt GUEs/9º Bda Inf Mtz

Nesta primeira fase o Pel PE foi empregado em pontos críticos no balizamento do trânsito até a chegada de todo efetivo envolvido. A segunda fase se caracterizou pelo balizamento das viaturas na zona de reunião da Brigada, localizada em terreno adjacente a Votorantim, perfazendo uma área de aproximadamente 160.000 Km². O Exercício envolveu viaturas de Unidades motorizadas e blindadas, empregando no adestramento a Viatura blindada de transporte de pessoal (VBTP) Guarani, recém chegada à Brigada. O Pel PE, além de possuir dois postos fixos de controle de trânsito no interior da Base Logística de Brigada, empregou uma célula na segurança do Comandante da Brigada e o restante do efetivo para balizar e organizar o estacionamento de aproximadamente 1500 homens.

Sendo um exercício da 1ª DE, o apoio de motociclistas e o balizamento do trânsito na Z Reu da Divisão, foi executado pelo 11º Batalhão de Polícia do Exército, que operou alguns pontos de controle de trânsito na zona de Ação.

A 3ª fase do exercício, se deu pela sua execução propriamente dita, com a execução da marcha para o combate na **direção** Resende- São José do Barreiro e posterior ataque, pelo Eixo de Progressão roxo, a FT 2 em 1º Escalão, para conquistar e manter a cidade de São José do Barreiro (O1), e o 56º BI em 2º Escalão, para conquistar e manter a localidade de Formoso (5094) de acordo com o esquema de manobra abaixo:



**Figura 3:** Esquema de manobra do GUEs/9ª Bda Inf Mtz à Op Membeca.  
Fonte: apresentação do E3/9º Bda Inf Mtz

Para cumprir todas as missões impostas os elementos do Pel PE trabalharam de forma ininterrupta, sendo possível realizar um mínimo rodízio entre as pequenas frações face as diversos encargos, entretanto o espírito de cumprimento de missão permitiu que os apoios de Polícia do Exército fossem prestados de forma que a mobilidade dos elementos em 1º escalão fosse garantido, assim como a disciplina e a ordem na Z Reu e na partida para o cumprimento da missão. Entretanto devemos observar que no caso de uma missão real, não haverá dia certo para início nem para o término, portanto a capacidade operacional e a prontidão necessária para apoiar uma Brigada com 7.000 homens está provavelmente deficiente.

#### 4.2.2 A manutenção da operacionalidade

A instrução militar é o ponto inicial da operacionalidade e o adestramento se traduz na manutenção dessa característica. Todos os participantes da pesquisa realizada com o responsável da seção de operações das Unidades de Polícia do Exército responderam que realizam a qualificação de seus cabos e soldados, que é extremamente peculiar frente as missões que este militar irá cumprir. A missão do militar, Policial do Exército, o obriga a possuir atributos peculiares dos demais soldados que estarão operando enquadrados em uma fração sendo supervisionados por superiores. A necessidade de emprego do soldado de forma isolada, muitas vezes exercita a iniciativa e o profissionalismo deste militar, portanto este deve possuir

capacidade de decidir no caso de deparar-se com alguma situação que exija uma resposta pronta e imediata.

As unidades localizadas na Guarnição do Rio de Janeiro, já foram empregadas diversas vezes na garantia da lei e da ordem em diversas comunidades dessa localidade. O ambiente urbano, representa conflitos de baixa intensidade e assimétricos, inserindo o militar em uma zona de ação onde não há inimigo declarado mas agentes perturbadores da ordem pública (APOP). O APOP é motivado pelo dinheiro gerado pelo tráfico de drogas e de armas entre outros ilícitos, o que faz as facções e milícias se equiparem com verdadeiro arsenal de guerra.

O ambiente de não guerra, onde as operações de GLO estão inseridas, não apresentam comunidades com a população civil evacuada mas mistura o APOP a população civil, o que torna o trabalho do PE essencial na garantia da legitimidade e da disciplina, o que vai garantir a manutenção da imagem da força e na proteção do militar das Forças Armadas. Dentro desse contexto cresce de importância um militar capaz, conhecedor das normas que regulam sua missão, e adestrado para vestir o braçal policial e prestar o apoio necessário aos elementos em 1º escalão.

Entretanto a falta de literatura que regule o emprego da Polícia do Exército e as diversas dificuldades administrativas já demonstradas neste trabalho impedem a preparação adequada das tropas de PE, principalmente das Brigadas, pela falta de autonomia em operações e pela falta de pessoal especializado para conduzir seu preparo e emprego. Na pesquisa proposta, 50% dos Cmt Pel PE, responderam que não se sentiram preparados para exercer tal função, em sua grande maioria por causa da carga administrativa. Além dos processos administrativos o Cmt Pel PE é o responsável por todas as seções do pelotão, sendo em muitos casos o único oficial da Unidade.

Dentro do assunto instrução militar, 87,5% dos participantes da pesquisa realizam escoltas no âmbito da Brigada, sendo que o QDM prevê menos de 8 motocicletas de dotação, número ideal de motociclistas para a realização desta atividade. A atividade do motociclista exige contínuo adestramento, entretanto 70% dos entrevistados responderam que os militares habilitados para esta função não realizam um contínuo adestramento, visto que também integram as diversas seções das OMPE. Mesmo com a grande carga administrativa, todos os Pelotões entrevistados realizam exercício no terreno, coordenado pela própria OM, demonstrando espírito de cumprimento de missão e dedicação na formação do Policial do Exército.

## 5 Conclusão

A produção do conhecimento relacionado ao emprego e organização das Organizações Militares de Polícia do Exército deve ser atualizada, a fim de proporcionar maiores subsídios no emprego desses elementos no contexto de operações de cooperação e coordenação com agências, bem como no caso de defesa externa. A estrutura das OMPE, orgânicas das Brigadas, necessita de atualização de forma que seja materializado as características da Organização Militar não sendo adequado subordinar os Pelotões PE às Companhias de Comando.

O apoio da PE em Operações é essencial, entretanto a tropa que presta esse apoio especializado deve possuir a mínima estrutura para ser capaz de operar e manter sua administração. As atividades administrativas e Operacionais citadas justificam o emprego de militares aperfeiçoados que possuam habilitação para planejar as operações policiais no âmbito da Grande Unidade, ao passo que os processos administrativos sejam realizados de forma que materializem os direitos dos envolvidos.

Destarte a adequação dos efetivos das OMPE sediadas em guarnições com histórico de problemas deve ser alvo de estudo, a fim de capacitar o pessoal para conduzir o preparo e emprego dos militares que irão apoiar os elementos em primeiro escalão durante as operações. O mesmo impasse ocorre nas companhias de comando das Brigadas, que possuem efetivo semelhante ao de uma Organização Militar de nível Unidade, entretanto não há Estado Maior previsto.

A Linha de ação Nr 1 seria realizar a adequação pela movimentação de subtenentes e sargentos aperfeiçoados para ocupar os cargos de encarregado de material, encarregado de pessoal (previsto em QCO como sargenteante) que também é responsável por produzir os processos relacionados ao pagamento do pessoal e encaminhar a Brigada, encarregado da logística e encarregado de Operações até a atualização do QCP definitivo, permanecendo esse pessoal excedente. O cargo de subcomandante (suprimido no QCP) existe em apenas 12,5% dos Pelotões entrevistados, o que demonstra que não há Oficial que assessoro o Cmt ou que possa substituí-lo na sua ausência. Este cargo se mostrou de grande importância nas Operações de GLO ocorridas no RJ, conforme já citado anteriormente.

A linha de ação Nr 2 seria realizar a atualização das bases doutrinárias dos Pel PE sediados no Rio de Janeiro e outros conforme a necessidade, visto o complexo ambiente que constantemente é ameaçado pelo narcotráfico e pela conseqüente violência. O capítulo do C19-10 que trata sobre os Pelotões PE, deveria prever o acompanhamento da ampliação da capacidade operacional destes Pelotões no mesmo

sentido que ocorreu com algumas Companhias PE que foram transformadas em Batalhão, prevendo Estado Maior e Comandante compostos por Oficiais aperfeiçoados. A guarnição do Rj possui as peculiaridades já citadas, além da 9ª Bda Inf Mtz ser a maior Brigada do Brasil e suas organizações militares diretamente subordinadas estarem localizadas quase todas nesta mesma guarnição, justifica a necessidade do 9º Pelotão de Polícia do Exército ser reforçado em pessoal e material definitivamente bem como o 36º Pel PE Pqdt, que presta também apoio a Bda Inf Pqdt além de possuir o viés de Força estratégica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-PP-11.012PROGRAMA-PADRÃO DE INSTRUÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO CABO E DO SOLDADO- INSTRUÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM E INSTRUÇÃO COMUM**, 2ª Edição, 2019.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.239 Polícia do Exército**, 1ª Edição, 2018.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 19-10: Emprego da Polícia do Exército**. 1. ed. Brasília, DF, 1966.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB 20-MF-10.103: Operações**. 4. ed. Brasília: EGGCF, 2014c.

\_\_\_\_\_. ARAÚJO, Mario L. A. Operações no amplo espectro: novo paradigma do espaço de batalha. **Doutrina Militar Terrestre.**, Brasília, DF, ed. 1. p. 16-27, jan-mar 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **CI 7-5;2: O pelotão de fuzileiros no combate em áreas edificadas**. 3. ed. Brasília,DF, 2003b.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **PORTARIA N° 499 (EB10-N-09.002): NORMAS PARA CONCESSÃO DE DISTINTIVO DE COMANDO (EB10-N-09.002)**. Brasília, Df, 22 DE MAIO DE 2017. 2 p.

GEIBEL, A. Lessons in urban combat. **Infantry**, Georgia, EUA, p. 21-25. nov.-dez. 1995

DEPARTMENT OF THE NAVY, **Military Operations on Urbanized Terrain (MOUT)**, Washiton DC, 1998.

ALEXANDER, Steven E. **Guerra Urbana: as forças dos EUA em conflitos futuros**. Military Review, Fort Leavenworth, KA, v 82, n. 4, p. 79, 4. quadrim 2002.

MORAES, João Baptista Mascarenhas de. **Memórias Marechal Mascarenhas de Moraes**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1969.

MORAES, João Baptista Mascarenhas de. **A FEB pelo seu comandante**. Ed 2005. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2005.

PINTO JÚNIOR, Domingos Ventura. **A Polícia do Exército Brasileiro**. Porto Alegre: Genesis, 2001.

PINTO JÚNIOR, Domingos Ventura; CAMARGO, Flávio A. O. Origens da polícia do Exército. **Revista do Exército Brasileiro**, Rio de Janeiro, v 114, 1º quadrimestre, p 51-53, 2003.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, **Military Police Battlefield Circulation Control Área Security, and Enemy Prisoner of War Operations**, FM 22-05. 1993.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, **Military Police Battlefield Circulation Control Área Security, and Enemy Prisoner of War Operations**, 2008.

EUA. US Army. **Headquarters Department of the Army. FM 19-4 Military Police Battlefield Circulation Control, Area Security, and Enemy Prisoner of War Operations**, 1993.

EUA. US Army. **Headquarters Department of the Army . FM 3 19-1 Military Police Operations**, 2002.

**Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/lcp/Lcp136.htm>>. Acesso em: 25 Abril. 2019.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem**, 2010.

## **ANEXO A: Solução Prática**

A presente pesquisa concluiu que é de fundamental importância que as tropas de Polícia do Exército, sediadas em capitais com histórico de problemas, acompanhem a reestruturação da PE constante do Plano Estratégico do Exército, sobretudo no seu emprego nas Operações de cooperação e coordenação entre agências. Deve ser dada especial atenção ao 9º Pel PE e ao Pel PE Pqdt, aquele por apoiar a maior Brigada do Brasil e este por pertencer a uma Brigada Estratégica do Exército Brasileiro, ambos sediados na Capital com maior histórico de problemas e do emprego das Forças Armadas. Desta forma a Polícia do Exército orgânica dessas Brigadas devem retomar a capacidade tanto administrativa quanto operacional, para executar as tarefas relacionadas à Polícia do Exército, no intuito de aumentar a capacidade das ações dos elementos de primeiro escalão.

Para que a capacidade de apoio às operações citadas seja ampliada é importante que:

- Os Pelotões PE já citados, tenham a capacidade de executar seu próprio apoio administrativo.
- A Unidade PE, das Brigadas sediadas em Capitais com histórico de problema, sejam recompletadas com pessoal selecionado.

Uma solução imediata é a classificação de sargentos aperfeiçoados para compor uma equipe de assessoramento do Cmt Pel, além da ativação do SCmt dessas OM, atualmente suprimido no QCP.

Outra solução, mais adequada, é a adequação do QCP dos Pelotões, conferindo a este a capacidade de empregar efetivamente um Pelotão sem que a parte administrativa seja depreciada. Para isso, é necessário a atualização do Comando do Pelotão, para no mínimo uma Subunidade, com estado maior próprio com capacidade de realizar a gestão operacional e administrativa.

O reconhecimento do trabalho dos militares é feito por meio das medalhas, insígnias e símbolos que ajudam a manter as tradições e valores das tropas mais clássicas do Exército Brasileiro, entretanto atualmente os comandantes de Pel PE, não são contemplados com a insígnia de comando, prevista para o chefe de instrução dos Tiros de Guerra, bem como para os Comandantes de OM nível Unidade e Subunidade, sendo esta uma oportunidade de melhoria que contribuiria para reconhecer os feitos desses militares.